



A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Palavras-Chave: Autorregulação da aprendizagem; ensino de geografia; contexto escolar.

Autores(as):

Rafael Vidotte Mativi, IG - UNICAMP

O Prof. O Dr. Rafael Straforini orientador, IG - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A pesquisa investiga como a autorregulação da aprendizagem tem contribuído no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular de geografia e a percepção de professores do ensino médio e fundamental que atuam neste componente acerca da temática que envolve a autorregulação da aprendizagem. O trabalho conta com a elaboração de uma revisão sistemática de literatura e com entrevistas semiestruturadas com professores. Considerando a escassez de trabalhos na área de Ensino de Geografia sobre a temática aqui destacada, a pesquisa contribuiu para maior elucidação sobre a definição do conceito da autorregulação da aprendizagem e as suas potenciais e limitações nas práticas educativas com o ensino de geografia.

Ganda e Boruchovitch (2018) apontam que autorregulação da aprendizagem surge em um contexto em que os psicólogos da educação atentos aos problemas observados em etapas da aprendizagem dos alunos, passam a traçar estratégias e ações para que os estudantes tornem o seu aprendizado mais eficiente e duradouro. Neste contexto, a autorregulação da aprendizagem seria o aprimoramento da capacidade de um estudante em perceber, questionar e adaptar o seu processo de aprendizagem ao objeto de estudo. Ainda que consensuada nessa definição mais geral, outros autores ampliam o conceito ao especificarem etapas e procedimentos na autorregulação, a exemplo de Zimmerman (1986) que entende que o processo de uma aprendizagem autorregulada é definida por três etapas relacionadas entre si, são elas: (I) preparação: momento em que o estudante elenca objetivos, materiais e tempo necessário para a atividade; (II) fase de controle: quando o estudante realiza a tarefa e conta com estratégias para manutenção do foco e da motivação e; (III) fase de autorreflexão: quando a tarefa é finalizada e o estudante pode questionar a eficácia do seu planejamento e execução para adequar a futuros projetos (GANDA; BORUCHOVITCH, 2018).

Esse processo do estudante questionar e ser ativo em sua aprendizagem impacta diretamente a qualidade de seu aprendizado, o tornando mais significativo. A autorregulação da aprendizagem busca, então, com que o aluno planeje de forma consciente as etapas do seu aprendizado, indo além de uma mera execução de uma atividade, mas sim, tornando todos os processos de planejamento, execução e avaliação como etapas conscientes em prol de um melhor aproveitamento do seu aprendizado (BORUCHOVITCH, 1999).

Outro ponto que necessita ser destacado é que cada disciplina tem a sua forma própria de estudo, dado que cada área do conhecimento tem suas particularidades no que se trata ao seu aprendizado, uma vez que “cada disciplina do currículo exige um tipo de raciocínio e estratégias de aprendizagem específicas, e essas estratégias podem e devem ser ensinadas” (BORUCHOVITCH; GOMES, 2019, p.24).

Desse modo, percebe-se que com as estratégias da autorregulação da aprendizagem o aluno passa a ser um dos protagonistas no seu ato de aprender, pois ele age de forma ativa na adaptação e aplicação de estratégias na realização do seu estudo, o que possibilita com que ele articule de melhor forma os conteúdos e desafios propostos em seu contexto de ensino (BORUCHOVITCH; GOMES, 2019).

Tendo em vista a compreensão do que é uma aprendizagem autorregulada, mostra-se necessário tenciona-lá com os saberes geográficos. Em seu texto, Gomes (2017) aponta que a Geografia está preocupada em compreender como e por quê os objetos de um determinado espaço estão onde estão e como articulam-se entre si, sendo impossível a separação entre os objetos e o espaço em que ocupam. Straforini (2018) e Vanzella Castellar e Paula (2020) complementam que aprender Geografia é saber utilizar os conhecimentos adquiridos com o espaço real, visto que a ausência do raciocínio geográfico impede com que o estudante compreenda a espacialidade dos objetos e do fenômeno estudado.

Nos trabalhos que envolvem a autorregulação da aprendizagem e a Geografia, destaca-se a revisão sistemática de leitura elaborada por Dias e Boruchovitch (2020), que demonstra uma ausência de trabalhos que unem a formação inicial de professores e as estratégias e as teorias da autorregulação da aprendizagem. As autoras afirmam: “Conclui-se pela urgência na criação e na consolidação de programas de intervenção que fortaleçam não só as estratégias de aprendizagem, como também os processos autorregulatórios de futuros professores de Geografia” (p.13).

Portanto, percebe-se que a autorregulação da aprendizagem contribui para que o aluno possa ser ativo em seu processo de aprendizagem, ajustando as estratégias conforme o surgimento de necessidades e dificuldades ao longo do processo. A geografia escolar tem como preocupação possibilitar com que o aluno compreenda a formação e a dinâmica do espaço geográfico, sendo que os trabalhos aqui apresentados apontam que o estudante autorregulado pode aprender e memorizar os conteúdos geográficos de forma mais significativa, o que aponta para uma necessidade de mais trabalhos nessa temática. Nesse sentido, a pesquisa investiga como se deu a evolução de novos trabalhos que relacionam a autorregulação da aprendizagem e o ensino de geografia e em conjunto a percepção de professores de geografia sobre esse tema.

METODOLOGIA:

O trabalho atua em duas frentes. A primeira parte teve como método uma revisão sistemática de leitura e a segunda na realização de entrevistas semiestruturadas com professores. Essa metodologia tem como objetivo localizar os avanços da autorregulação da aprendizagem na área de ensino de Geografia, catalogar as estratégias de aprendizagem para a Geografia e, por fim, compreender a percepção de professores acerca da autorregulação da aprendizagem.

No que tange essa primeira parte, foi buscado realizar uma revisão sistemática de leitura nos trabalhos que correlacionam a autorregulação da aprendizagem com o ensino de Geografia e/ou formação de professores de Geografia entre os anos de 2019 a 2023. O recorte temporal justifica-se devido ao artigo de Dias e Boruchovitch (2020) abrangerem datas anteriores. Para a busca dos trabalhos foram utilizadas as seguintes palavras chaves: aprendizagem autorregulada, autorregulação da aprendizagem, estratégias de aprendizagem e Geografia. Em um primeiro momento, não foram encontrados artigos científicos com a temática proposta. Em uma busca mais aprofundada, foi localizado alguns trabalhos orientados e/ou produzidos por Liz Cristiane Dias, professora associada da Universidade Federal de Pelotas. Desse modo, a revisão sistemática de leitura partiu da documentação da ausência de trabalhos nas revistas analisadas e no detalhamento das produções em que Liz Cristiane Dias tem sua autoria ou orientação.

As entrevistas que envolvem os professores, infelizmente, ainda não foram possíveis de serem realizadas devido o atrasos com o Comitê de Ética e a ausência da conclusão de certas etapas prevista no cronograma inicial da pesquisa, porém, ainda há a possibilidade dos resultados das entrevistas estarem presente no congresso ocorrido em outubro e no relatório final; assim, cabe destacar as perguntas que serão indagadas aos entrevistados (ver tabela 1)

TEMA ABORDADO	PERGUNTAS
---------------	-----------

PERGUNTAS AO DOCENTE	1. Há quanto tempo você leciona aulas de Geografia?
CICLO REGULATÓRIO	1. Você estipula metas de aprendizagem para as suas aulas? 2. Como você indica aos seus alunos os temas mais importantes da aula? 3. Como você avalia o sucesso da aprendizagem em seus alunos?
ENSINO DE GEOGRAFIA	1. Você acredita que a Geografia tenha uma forma/metodologia própria para os estudantes aprenderem melhor seus conteúdos? Justifique. 2. Quais métodos você indicaria para os alunos revisarem os conteúdos trabalhados nas aulas de geografia? 3. Quais as principais ferramentas você indicaria aos estudantes para eles aprenderem conteúdos geográficos?
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM	1. Você acredita que seus alunos têm dificuldade em estudar Geografia? Justifique. 2. Você conhece a autorregulação da aprendizagem? Em caso afirmativo, descreva o que sabe e, caso não saiba, o que acredita ser 3. Você utiliza alguma metodologia para os alunos estudarem sozinhos temas/conteúdos trabalhados em sala de aula? 4. Você utiliza alguma metodologia ou procedimento para se atualizar sobre os conhecimentos geográficos ou demais conhecimentos necessários para suas aulas, mas que ainda não domina o suficiente

Tabela 1: perguntas elaborada aos docentes. fonte: autores (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Devido ao fato das entrevistas ainda não terem sido iniciadas, as análises aqui apresentadas se limitaram apenas à revisão sistemática de leitura. Antes do detalhamento dos trabalhos analisados, cabe destacar a ausência em artigos que relacionam a autorregulação da aprendizagem e o ensino de Geografia, uma vez que isso demonstra que esta temática demanda mais investigação na área de ensino de Geografia. Os trabalhos encontrados são duas dissertações de mestrado e um artigo científico (ver tabela 2).

AUTORES	TÍTULO DO TRABALHO	DEMAIS INFORMAÇÕES
BERDET, Maiara Moreira / orientada por DIAS, Liz Cristiane.	Entre os conhecimentos geográficos e a aprendizagem autorregulada: o curso desafio pré-universitário como comunidade de formação e profissionalização docente	Dissertação de mestrado (2022)
BURKERT, Fernanda do Amaral / Orientado por: CARLOS, Lígia Cardoso e Coorientadora: DIAS, Liz Cristiane.	O investimento acadêmico no curso de licenciatura em geografia: autorregulação e estratégias de aprendizagem no contexto socioespacial da Universidade Federal de Pelotas	Dissertação de mestrado (2020)
SANTOS, Carolina Borba; ROSA, Pedro Castilhos; DIAS, Liz Cristiane.	Pensamento espacial e estratégia de aprendizagem: desafios para a formação docente em geografia	artigo (2021)

Tabela 2: trabalhos localizados. fonte: autores (2023)

O primeiro trabalho é a dissertação de mestrado de Berdet (2022). A autora realiza entrevistas com três professores de Geografia que atuaram em um projeto de extensão de um cursinho popular organizado pela Universidade Federal de Pelotas. As entrevistas foram idealizadas para serem interpretadas em três eixos temáticos: (I) formação inicial; (II) a atuação do cursinho e; (III) o exercício da docência, em que dentro desses eixos os professores foram questionado acerca de motivação, estratégias de aprendizagem e sobre o cotidiano docente. Em todas as fases das entrevistas os professores notaram que utilizavam de estratégias de aprendizagem ou de até mesmo de preceitos da autorregulação da aprendizagem, mas não sabiam nomeá-los ou identificá-los. A autora demonstrou que o ensino de Geografia pode ter muitos benefícios em se apropriar dos saberes da autorregulação da aprendizagem devido ao fato dessa área de conhecimento ter um caráter autoreflexivo no que diz respeito a prática do docente, em ênfase na compreensão das especificidades do ensino da geografia (BERDET, 2022).

O segundo texto, a dissertação de mestrado de Burkert (2020), faz uma investigação por meio de grupos focais e a escrita de cartas com alunos de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, que narram e dialogam com o tema das estratégias de aprendizagem utilizadas por eles. A pesquisa tem um viés geográfico por relacionar questões econômicas, sociais e espaciais para entender como diferentes alunos planejam e executam as suas atividades relacionadas ao curso que realizam na universidade. Para a análise do espaço universitário, a autora utiliza o conceito de espaço social, compreendendo-o como um espaço que resguarda em seu meio questões sociais e materiais delimitadas por um espaço social, logo, trata-se do lugar em que os indivíduos convivem, estudam e trabalham, intermediados pelas relações materiais e sociais previamente estabelecidas em um espaço (no caso estudado a Federal de Pelotas). A autora conclui por meio de sua análise que o ambiente é um fator muito relevante para aprendizagem dos estudantes, a mesma complementa que:

É necessário que algumas variáveis estejam a favor dos alunos. Dentre elas, o contexto precisa ser favorável ao desenvolvimento de um processo de aprendizagem. Os dados indicaram que o espaço social da universidade tem características que não beneficiam os alunos para que se tornem auto regulados (BURKERT, 2020, p. 80).

O artigo científico elaborado por Santos, Rosa e Dias (2021) é embasado na aplicação de uma prova sobre temas que abrangem a qualidade do pensamento espacial em 18 alunos da Universidade Federal de Pelotas. O resultado dessa produção de dados apontou que o grupo analisado não obteve um resultado satisfatório na avaliação, muito desse fato, para os autores, têm origem na ausência de projetos que ensinam os estudantes a aproveitarem de forma mais significativa os temas trabalhados na graduação. A ausência desses saberes na formação de professores é um risco no que tange a qualidade da atuação docente. Para os autores:

Atrair o estudo das estratégias de aprendizagem autorregulatórias com a formação do professor de Geografia trará a oportunidade para que os docentes tornem-se mais estratégicos para aprender, colaborando, também, em sua formação, e, conseqüentemente, tornando-se assim mais autorregulados para ensinar. (SANTOS; ROSA; DIAS, 2021, p.19)

Essa revisão sistemática de leitura aponta para uma pequena quantidade de trabalhos que relacionam o ensino e a formação docente em Geografia com a temática da autorregulação da aprendizagem e suas estratégias. Esse ponto reforça a necessidade de mais trabalhos e projetos que abranjam essa temática. Os textos analisados demonstram que a autorregulação da aprendizagem auxilia na formação de professores mais conscientes na preparação de suas aulas e na obtenção dos seus conhecimentos continuados. No que se trata do ensino de Geografia, a autorregulação da aprendizagem pode incentivar com que as especificidades da Geografia possam ser percebidas e destacadas em trabalhos que envolvam a catalogação de estratégias de aprendizagem e a própria

percepção dos docentes e alunos sobre essa disciplina. Por fim, a Universidade Federal de Pelotas revelou-se uma precursora na produção de trabalhos acadêmicos que exploram essa temática.

CONCLUSÕES:

A pesquisa até o momento levantou pontos relevantes no que tange a autorregulação da aprendizagem e o ensino de Geografia. Uma aprendizagem autoregulada pode permitir com que o estudante esteja atento às etapas do seu aprendizado; assim, tornando essa experiência mais proveitosa e significativa ao mesmo tempo em que o professor pode ter ganhos com essa área de conhecimento em compreender as especificidades e estratégias próprias de sua área de atuação (DIAS; BORUCHOVITCH, 2020).

A revisão sistemática de leitura demonstra poucos trabalhos que relacionam a Geografia e a autorregulação da aprendizagem, entretanto, os textos que foram encontrados apresentam ganhos relevantes para: 1) a compreensão da importância do espaço em contextos de aprendizagem e; 2) a utilização de estratégias de aprendizagem por professores de Geografia em seu cotidiano, mesmo sem o seu autoconhecimento; 3) na necessidade de projetos que incentivem uma aprendizagem autorregulada em contextos universitários, em especial para a obtenção de um melhor aproveitamento de saberes geográficos para formação inicial de professores (BERDET, 2022; SANTOS; ROSA; DIAS, 2021; BURKERT, 2020).

Por fim, esta pesquisa apresenta a necessidade em compreender e catalogar as estratégias de aprendizagem utilizadas por professores de Geografia para o entendimento das especificidades dessa disciplina, uma vez que entendido os meios para se aprender Geografia, o cotidiano do aluno e do professor podem ser facilitados. Ponto esse que será trabalhado futuramente pelas entrevistas.

BIBLIOGRAFIA

- BERDET, Maiara Moreira. **Entre os conhecimentos geográficos e a aprendizagem autorregulada: o curso desafio pré-universitário como comunidade de formação e profissionalização docente**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- BORUCHOVITCH, Evely. **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL**. Psicologia Reflexão e Crítica [online], 1999, v. 12, n. 2, pp. 361-376. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/3RxKbjT7k9bdC5dFQmnyJbH/?lang=pt#>> Acesso em 7 de março de 2023.
- BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria. A. M. **Aprendizagem auto regulada: Como promovê-la no contexto educativo?**. Editora Vozes: Petrópolis, 2019. Acesso em 25 de abril de 2023.
- BURKERT, Fernanda do Amaral. **O investimento acadêmico no curso de licenciatura em geografia: autorregulação e estratégias de aprendizagem no contexto socioespacial da Universidade Federal de Pelotas**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- DIAS, Liz Cristiane; BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura**. Self-regulated learning strategies and initial education of Geography teachers: A systematic literature review. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 25, p.1-16, 2020.
- GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**, n. 46, p. 71-80, 2018.
- GOMES, Paulo. C. C. **QUADROS GEOGRÁFICOS: uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- SANTOS, Carolina Borba; ROSA, Pedro Castilhos; DIAS, Liz Cristiane. **PENSAMENTO ESPACIAL E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA/DEVELOPMENT OF SPATIAL THINKING FROM LEARNING STRATEGIES**. *Geographia Meridionalis*, v. 6, n. 1, p. 137-156, 2021.
- STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180037. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152621>> Acesso em 8 de abril de 2023.
- VANZELLA CASTELLAR, Sonia. M; DE PAULA, I. R. **O PAPEL DO PENSAMENTO ESPACIAL NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 294-322, 2020. DOI: 10.46789/edugeo.v10i19.922. Disponível em: <<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/922>> Acessado em 8 de abril de 2023.
- ZIMMERMAN, B. J.. A Social Cognitive View of Self-Regulated Academic Learning. *Journal of Educational Psychology*, vol. 81, n. 3, pp. 329-339, 1986.